

Políticos acham difícil aprovação no Congresso

BRASÍLIA — O ministro Fernando Henrique Cardoso terá dificuldade para conseguir aprovar no Congresso o aumento de impostos e a criação de um fundo para a área social, com recursos que seriam repassados para os estados e municípios. Além da resistência natural dos partidos à elevação dos tributos, o Governo vai enfrentar a pressão de governadores e prefeitos, que não vão querer abrir mão de receitas num ano de eleições.

— É muito difícil aprovar aumento de tributos no fim do ano, apesar da boa vontade do Congresso em relação às medidas que visam a combater a inflação

e a crise — disse o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena.

Integrante da CPI da máfia do Orçamento, o deputado Benito Gama (PFL-BA) tem um argumento simples contra o aumento de impostos: a sociedade vai reagir a entregar mais dinheiro ao Governo, pois sabe que boa parcela dos recursos públicos são desviados. O raciocínio do deputado José Genoíno (PT-SP) é semelhante: o Congresso está eticamente impedido de aumentar impostos antes de concluir a apuração do desvio de verbas públicas.

Falta de credibilidade do Go-

verno é o que o líder do PDT, deputado Luis Salomão (RJ) considera ser o principal obstáculo à aprovação das medidas. Mas ele garante que o seu partido vai examinar com cuidado as propostas, pois teme que a rejeição leve o país à hiperinflação:

— Não vamos votar de forma inconseqüente.

O líder do PSDB, senador Mário Covas, garante que o partido vai se engajar na aprovação das medidas, mas reconhece que a tarefa não será simples:

— O aumento de 5% nos impostos não é escandaloso, mas sei que politicamente é complicado aprová-lo.